

GESTÃO REGIONAL DA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCELA POLINO GOMES¹; TEILA CEOLIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelapolinogomes8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de coronavírus (SARS-Cov-2) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OPAS, 2020). A partir disso, e também levando em consideração o rápido avanço do vírus pelo mundo, iniciou-se diversas pesquisas acerca de métodos para frear a disseminação da doença. Sendo assim, iniciou-se uma corrida para o desenvolvimento e produção de vacinas capazes de promover a imunização da população contra o vírus da covid-19.

No Brasil, a Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 teve início em 17 de janeiro de 2021, logo após a aprovação da vacina Coronavac (Butantan), primeiro imunizante registrado para uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2021; ANVISA, 2021a). Após a primeira autorização da agência nacional reguladora, outros imunizantes também foram incorporados à campanha, são eles: Oxford/Covishield (FioCruz/Astrazeneca), Comirnaty (Pfizer/Wyeth) e Janssen Vaccine (Janssen-Cilag) (ANVISA, 2021b; ANVISA, 2021c; ANVISA, 2021d).

Para que a campanha fosse viável e eficiente foi necessário um planejamento logístico, no qual incluía as diferentes instâncias de gestão, sendo elas: nacional, estadual, regional e municipal. Sendo assim, o presente trabalho possui como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem em um ambiente de gestão regional durante a operacionalização da campanha nacional de vacinação contra a covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações de distribuição, orientação e dificuldades encontradas ao longo da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Covid-19 durante estágio remunerado no setor de imunizações da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde de Pelotas (3ªCRS). O período do relato abrange os meses de janeiro a julho de 2021.

A 3ª CRS é responsável pela coordenação de 22 municípios da região Sul do estado do Rio Grande do Sul, e o setor de imunizações por 163 salas de vacinas públicas (RIO GRANDE DO SUL, 2021a). No período em questão o setor de imunizações contava com uma estagiária remunerada, uma enfermeira responsável técnica do setor, uma técnica de enfermagem e uma enfermeira em licença saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As coordenadorias regionais de saúde são responsáveis por intermediar a comunicação entre as instâncias estaduais e municipais, sendo sempre subordinadas às Secretarias Estaduais de Saúde. No que tange aos setores de imunizações dessas instituições, esses são responsáveis por manter o andamento da cadeia de frio em funcionamento, garantindo a logística para distribuição e utilização dos imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (BRASIL, 2017).

A 3ª CRS localiza-se no município de Pelotas e possui como área de abrangência 22 municípios do sul do estado do Rio Grande do Sul. O setor de imunização é responsável pela distribuição e gerenciamento de imunobiológicos como vacinas, soros e imunoglobulinas, e também de insumos estratégicos como as seringas agulhadas para aplicação. Além disso, a supervisão das salas de vacinas, orientações técnicas e consultoria de sistemas também ficam a cargo do setor (BRASIL, 2017).

No que tange a Campanha Nacional de Vacinação contra Covid-19, a distribuição das vacinas para os municípios teve início com a primeira remessa entregue no dia 19 de janeiro de 2021, sendo que em 30 julho do mesmo ano já havia sido ultrapassada a 30ª remessa, somando mais de 850.000 mil doses distribuídas (RIO GRANDE DO SUL, 2021b). O recebimento das cargas ocorre via aéreo no aeroporto de Pelotas ou são retiradas em Porto Alegre com viaturas da própria CRS. Após a chegada na 3ª CRS é realizada a conferência das doses e, logo após, uma segunda contagem, dessa vez com a separação específica para cada município. A entrega dessas doses para os municípios ocorre no mesmo dia do recebimento no setor de imunizações, juntamente com a dispensação de seringas.

Além da distribuição, durante a campanha de vacinação, uma das principais funções no setor de imunizações é o repasse de normativas técnicas. Tendo em vista o número reduzido de doses no país, foi preciso realizar uma escalonagem dentro dos próprios grupos que já seriam priorizados na vacinação. Sendo assim, a cada nova remessa de vacinas recebidas é publicada uma resolução CIB, na qual era realizado o direcionamento das doses recebidas (RIO GRANDE DO SUL, 2021c). Além disso, por serem imunizantes com pouco tempo de utilização, frequentemente são criados e/ou atualizados protocolos, baseados em novas evidências, um exemplo disso é a suspensão da vacinação em gestantes e puérperas com a vacina Oxford/AstraZeneca/FioCruz (BRASIL, 2021). Ademais, com o desenvolvimento de novos sistemas específicos para digitação das doses aplicadas, a orientação referente a esses programas tornou-se também uma demanda recebida pelo setor de imunizações ao longo da campanha.

Ainda, além das atribuições já existentes, durante a operação da campanha foi iniciado um movimento por parte da instância estadual de descentralização do encerramento dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) contra a Covid-19 do tipo leve, aumentando a demanda do setor (RIO GRANDE DO SUL, 2021d). Em suma, a gestão regional é responsável, principalmente, por repassar documentos e informações que norteiam a campanha aos municípios, bem como realizar a dispensação dos imunobiológicos e insumos utilizados na vacinação. Entretanto, ao longo da campanha foram também incorporadas no dia-a-dia de trabalho outras funções como o encerramento de EAPVs e orientação de sistemas.

Frente ao relato, foram encontradas algumas dificuldades durante o desenvolvimento da campanha. Por se tratar de uma pandemia, o apelo

comunitário e midiático sobre as ações realizadas pelos serviços de saúde foi notável. Aliado a isso, a limitação de estudos e a ausência de respostas concretas acerca de questões relacionadas às vacinas geram uma pressão sobre todas as instâncias de gestão e assistência.

Além disso, a baixa disponibilidade de doses e a necessidade de escalonamento configuraram-se como um obstáculo para o andamento da campanha, causando um prolongamento da campanha. Ademais, o desenvolvimento da Campanha Nacional de Influenza concomitantemente, a nova atribuição acerca dos encerramentos de EAPVs e a necessidade da continuidade das ações rotineiras do setor geraram uma sobrecarga na equipe.

4. CONCLUSÕES

Por fim, conclui-se que 3ª CRS é uma instituição em posição estratégica, a qual promove a comunicação eficiente e simplificada necessária para o andamento da Campanha de Vacinação contra a Covid-19. A experiência dentro de um serviço de gestão de saúde, sobretudo durante o andamento de uma campanha dessa magnitude, me proporcionou uma visão ampliada das ações de saúde frente às doenças imunopreveníveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Coronavac (Butantan)**. 10 de jun de 2021a. Acessado em 25 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/coronavac>

_____. **Oxford/Covishield (FioCruz/Astrazeneca)**. 10 de jun de 2021b. Acessado em 25 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/astrazeneca>

_____. **Comirnaty (Pfizer/Wyeth)**. 10 de jun de 2021c. Acessado em 25 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/pfizer>

_____. **Janssen Vaccine (Janssen-Cilag)**. 10 de jun de 2021d. Acessado em 25 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/janssen>

BRASIL. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19**. 9ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a.

_____. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 651/2021**. Retificação da Nota Técnica nº 627/2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS, que trata das orientações referentes à suspensão temporária da vacinação contra a covid-19 com a vacina AstraZeneca/Oxford/Fiocruz em gestantes e puérperas. Brasília, 2021b.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da Pandemia de COVID-19**. Acessado em 19 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano estadual de vacinação contra Covid-19 do Rio Grande do Sul: embasamento, operacionalização e avaliação**. Porto Alegre, 2021a.

_____. Secretaria da Saúde. **Acompanhamento vacinal**. Monitoramento da Imunização Covid-19, 30 de jul. de 2021b. Acessado em 30 de jul. de 2021. Disponível em: <https://vacina.saude.rs.gov.br/>

_____. Secretaria da Saúde. **Resolução CIB Nº 025/21**. Pactua para a distribuição das vacinas Oxford/AstraZeneca a estratificação dos trabalhadores de saúde para a Campanha de Vacinação Contra a COVID-19 no RS. Porto Alegre, 2021c.

_____. **Informe técnico: Orientações para vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação (VEAPV) relacionados à vacinação contra a Covid-19**. Porto Alegre. 2021d. Acessado em 26 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/30164840-informe-tecnico-eapv-edit-30-03.pdf>